

FICHA TÉCNICA

1º Violino: - Luciano Pontes (Spalla) - Willian Isaac Ferreira - Luiz Fernando São Thiago - Yerko Tabilo - João Paulo Machado / **2º Violino:** - Geovane Marquetti - Renato Yocota - Giliard Tavares Reis - João Marcos Camargo Junior - Caroline Kelli Nardes / **Violas:** - Diemerson Sena - Samuel Passos - Victor Bueno / **Violoncello:** - Kayami Satomi - Gabriel Gonçalves - Eder Belchior Rodrigues / **Contrabaixo:** - Gustavo Fontes / **Viola de Cocho/Violão:** - Bruno Pizaneschi - Eduardo Santos - Sidnei Duarte (Guitarra elétrica) / **Percussão:** - Alex Teixeira: Bateria/ Tímpano/ganzá - Manoel Neto: Efeitos Sonoros / **Trompete:** Marcos Levi / **Trombone de Vara:** Nemuew Wylk / **Sax Alto/Tenor:** Augusto César / **Clarineta:** Vinícius Fraga / **Participação Especial Harpa Paraguai:** Adan Cardozo / **Arranjos e Orquestração:** - Ítalo Perón - Marcos Levi / **Tradução p/ Inglês:** Ian Strachan Dunwoodie / **Arte da capa:** Juliano Guilherme / **Fotos:** Sueli Xavier / **Equipe da Orquestra do Estado de Mato Grosso - Presidente:** Paulo Ruhling - **Diretora de Produção:** Yáskara Balassa - **Assistente de Produção:** Rebecca Rocha - **Produtor de Palco:** Rafael Santos - **Diretor de Comunicação e Fotos:** Protásios Moraes - **Diretora Executiva:** Lúcia Caramelles Sartori / **Gravado, mixado e masterizado** no Estúdio Inca por Manoel Neto e Sidney Marques / **Produção e direção de gravação:** Marcos Levi de Barros / **Regência:** Maestro Leandro Carvalho / **Direção Geral:** Milton Guapo



TEAM

1º Violin: - Luciano Pontes (Spalla) - Willian Isaac Ferreira - Luiz Fernando São Thiago - Yerko Tabilo - João Paulo Machado / **2º Violin:** - Geovane Marquetti - Renato Yocota - Giliard Tavares Reis - João Marcos Camargo Junior - Caroline Kelli Nardes / **Violas:** - Diemerson Sena - Samuel Passos - Victor Bueno / **Cello:** - Kayami Satomi - Gabriel Gonçalves - Eder Belchior Rodrigues / **Acoustic bass:** - Gustavo Fontes / **Viola de Cocho/Guitar:** - Bruno Pizaneschi - Eduardo Santos - Sidnei Duarte (Electric Guitar) / **Percussion:** - Alex Teixeira: Drums / Timpani / ganzá - Manoel Neto: Sound effects / **Trumpet:** Marcos Levi / **Stick Trombone:** Nemuew Wylk / **Alto Sax / Tenor:** Augusto César / **Clarinet:** Vinícius Fraga / **Paraguayan Harp Special Participation:** Adan Cardozo / **Orchestral arrangements:** - Ítalo Perón - Marcos Levi / **English translation:** Ian Strachan Dunwoodie / **Cover art:** Juliano Guilherme / **Pictures:** Sueli Xavier / **Team of the Mato Grosso State Orchestra - President:** Paulo Ruhling - **Production Director:** Yáskara Balassa - **Production assistant:** Rebecca Rocha - **Stage Producer:** Rafael Santos / **Communications and Photographic Director:** Protásios Moraes / **Executive director:** Lúcia Caramelles Sartori / **Recorded, mixed and mastered** at the Inca Studio by Manoel Neto e Sidney Marques / **Production and recording direction:** Marcos Levi de Barros / **Regency:** Maestro Leandro Carvalho / **General Direction:** Milton Guapo



ORQUESTRA DO ESTADO DE Mato Grosso

Regência e Direção
Maestro Leandro Carvalho

Pantanal Sinfônico



Pantanal Sinfônico

Orquestra do Estado de Mato Grosso

Regência e Direção Maestro Leandro Carvalho

Nasci à beira do rio Paraguai e sou descendente de estirpe pantaneira com mais de dez gerações, o que me coloca como parte da formação antropológica da musicalidade histórica dessa região.

A Sinfonia Nativa Rio Paraguai em quatro movimentos não é só uma obra musical, mas um testemunho autôctone de um nativo atemporal da alma desse grande rio. Tal como o tema Canto Guacho que originalmente tem letra e retrata o poeta, o cavalo pantaneiro e o ribeirinho diante da ameaça furtiva que o Pantanal sofre ao longo desses anos, aqui é executado num arranjo instrumental belíssimo.

O hino alusivo Rondon, Transcendência de um Avatar, homenageia o Marechal Cândido Rondon e o magistral Rasqueado Contemporâneo, obra do compositor Marcos Levi de Barros, consolida a produção do CD – Pantanal Sinfônico, impecavelmente executado pela Orquestra do Estado de Mato Grosso.

Além de musical, esta obra possui uma tônica social, econômica, política e turística que aponta para o futuro da América portuguesa e espanhola.

Em suma, é um entrelaçamento poético sonoro dos corações e mentes do povo latino-americano, de visões ecológicas, artísticas e políticas que possibilitará um melhor entendimento diplomático e, com isto espero eu, que termine a antiga crítica de sociólogos e líderes: o Brasil está de costa para a América de língua espanhola.

Milton Guapo

Agradecimentos

Por ser meu último CD, agradeço ao maestro Leandro Carvalho, aos músicos cuiabanos pela participação desta gravação.

Descrição dos Temas:

1º Nostalgia: Um guri a beira do rio que sentia que a vida era um labirinto de renascer, num tempo em que som de bandoneon, violão e o movimento de barcos e pequenas canoas, fazia parte do seu dia a dia. Essa reverberação nostálgica ainda permeia o cantar desse guri até hoje.



2ª As alegres lavadeiras: Numa espécie de suíte antropológica, esse tema busca o cantar espontâneo das lavadeiras do Rio Paraguai. Elas não cantam numa certa hora do dia tal como os pássaros. Elas cantam quando sentem agraciadas por algum acontecimento pessoal, por se sentir feliz, ou quando estão com o coração partido, por algum amor não correspondido, ansiando pela distancia do seu querer. Foi a estampa mais antiga e, que hoje praticamente desapareceu. Dedicado à minha mãe Maria de Lima Pinho.

3ª Transformações e Incertezas: É uma insinuação minimalista que procura vislumbrar a ameaça da “marcha do progresso”, com a construção de portos para veiculação de barco de grande porte, o qual é visto pela população ribeirinha como um futuro incerto e possível genocídio do rio e da cultura local.

4ª Eterno Caminho Platino: A esperança em forma de uma agreste harpa paraguaia, irrompe neste ultimo movimento, para caracterizar a “platinidad”, o jeito doce e cáustico do temperamento local. Finaliza com a incidência do som do Pericón, um folguedo cultuado no Paraguai, Argentina, Uruguai e, que deixou pós-Guerra do Paraguai, suas marcas na tradição do grupo folclórico Flor Ribeirinha, da comunidade de São Gonçalo Beira Rio em Cuiabá, através do violinista já falecido, Sr. Antônio Lopes.

5ª Rondon, Transcendência de um Avatar: É um hino alusivo ao maior sertanista mato-grossense que colocou o Brasil inteiro em comunicação, ao espalhar as linhas telegráficas em toda fronteira leste do país. Grande líder que falava 19 idiomas indígenas além do Inglês, Alemão e Francês e, que no começo do século XX, demonstrou junto com o já falecido ex-presidente americano Theodore Roosevelt, a maior lição de humanismo e empreendimento para a era de comunicação a distancia que estava apenas começando.

6ª Canto Guacho, tema musical originalmente cantado, mostra um canto de exaltação do compositor diante da depredação de um dos rios da sua infância.

7ª Rasqueado Contemporâneo: Composição de vanguarda do músico também mato-grossense Marcos Levi de Barros, o qual faz um elaboração para orquestra, com a nossa dança popular, o rasqueado cuiabano. Pela primeira vez, que uma obra regional na modalidade da escola contemporânea, foi gravada e mostrada pela Orquestra do Estado de Mato Grosso. Dedicado ao compositor e professor da UFMT, Roberto Victório.



Symphonic Pantanal

Mato Grosso State Orchestra

Regency and Conductor Maestro Leandro Carvalho

Born on the banks of the Paraguay River I come from a strain of the pantaneira peoples and am a descendant of a Pantanal strain of more than ten generations, which makes me a part of the anthropological formation and musical history of this region.

The Sinfonia Nativa Rio Paraguay, in four movements, is not only a musical work, but an autochthonous testimony of the timeless native soul of this great river. Like the Canto Guacho theme, which originally has lyrics and portrays the poet, the Pantaneiro horse and the riverside in the face of the furtive threat that the Pantanal has suffered over the years, is performed here in a beautiful instrumental arrangement.

Like the Canto Guacho theme, which originally has lyrics and portrays the poet, the Pantaneiro horse, and the riverside is in the face of the furtive threat that the Pantanal has suffered over the years, and is performed here in a beautiful instrumental arrangement.

In addition to being musical, this work has a social, economic, political and touristic element that points to the future of Portuguese and Spanish America.

In short, it is a sonorous poetic intertwining of the hearts and minds of the Latin American people, and includes ecological, artistic and political views that will enable a better diplomatic understanding. In this way I hope, that it ends the old criticism of sociologists and leaders: Brazil forms a coast to Spanish-speaking America.

Milton Guapo

Thanks:

Being my most recent CD, I would like to thank maestro Leandro Carvalho, and the cuiabano musicians for participating in this recording.

Description of the themes:

1º Nostalgia: A boy by the river who felt that life was a labyrinth of rebirth, in a time when the sound of the bandoneon, the guitar and the movement of boats and small canoes, was part of his daily life. This nostalgic reverberation still permeates the singing of this boy to this day.



2ª The Joy of the washerwomen: In a kind of anthropological suite, this theme seeks to portray the spontaneous singing of the washerwomen of the Paraguay River. They do not sing at a certain time of day like birds. They sing when they feel grateful for some personal event, for feeling happy, or when they are heartbroken, for some unrequited love, yearning for the distance of their loved one. This old way of life has almost disappeared. I dedicate it to my mother Maria de Lima Pinho.

3ª It is more than insinuation that envisions the threat of the “march of progress”, with the construction of ports for the delivery of a large boats, which are seen by the riverside population as forshadowing an uncertain future and possible genocide of the river and of the local culture.

4ª The Eternal Platinum Path: hope in the form of a harsh Paraguayan harp breaks out in this last movement, to characterize the “platinidad”; the bitter sweet way found in the temperament of the local people. It ends with the incidence of the sound of Pericón, a style celebrated in Paraguay, Argentina, and Uruguay, which, after the Paraguay War, left its marks in the tradition of the Flor Ribeirinha Folk Group, from the community of São Gonçalo Beira Rio in Cuiabá, through the violinist already deceased, Mr. Antônio Lopes.

5ª Rondon, Transcendence of an Avatar: This is an anthem alluding to the greatest pathfinder in Mato Grosso, who put the whole of Brazil in communication by spreading telegraph lines across the country's eastern border. A great leader who spoke 19 indigenous languages in addition to English, German and French and who, at the beginning of the 20th century, demonstrated with the late American ex-president Theodore Roosevelt, the greatest lesson in humanism and entrepreneurship for the age of long distance communication that was just beginning.

6ª Canto Guacho, a musical theme originally sung, shows a song of exaltation by the composer in the face of the depredation of one of his childhood rivers.

7ª Contemporary Rasqueado: An avant-garde composition by a musician, also from Mato Grosso, Marcos Levi de Barros; who elaborates for the orchestra, with our popular dance, the rasqueado cuiabano. It's the first time that a regional work in the modality of a contemporary school, was recorded and performed by the Orchestra of the State of Mato Grosso. It's dedicated to the composer and professor at the Federal University of Mato Grosso, Roberto Victório.

